

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
LUIZA MUGNOL UGARTE

Perfil Psicobiológico dos Tomadores de Risco: Uma Análise Comportamental

Florianópolis
2013

LUIZA MUGNOL UGARTE

Perfil Psicobiológico dos Tomadores de Risco: Uma Análise Comportamental

Monografia submetida ao Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau em Bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo Sérgio Barbosa da Silva.

Florianópolis

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Luiza Mugnol Ugarte

**PERFIL PSICOBIOLOGICO DOS TOMADORES DE RISCO: UMA ANÁLISE
COMPORTAMENTAL**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,5 à estudante Luiza Mugnol Ugarte na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Florianópolis, 15 de julho de 2013.

Prof. Dr. Eraldo Sergio Barbosa da Silva
Orientador

Prof. Me. Helberte João França Almeida

Prof. Me. João Randolpho Pontes

RESUMO

O presente estudo verificou com base em pesquisa estatística, que características utilitaristas – maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia tem pontos e atitudes comuns, como indiferença com a vida alheia, e também própria no caso de niilismo. Porém, a correlação entre perfis maquiavélicos e psicopatas resultou mais forte. Ademais, comprovou-se que características comportamentais – paciência e risco – estão relacionados a biocaracterísticas psicológicas, como sexo e idade da mãe. Constatou-se que pessoas mais jovens são mais pacientes do que os mais velhos. No quesito risco, indivíduos avessos ao risco são em sua maioria mulheres cujas mães tiveram seus filhos não tão jovens, e os mais propensos ao risco são homens jovens com mães jovens.

Palavras chave: Economia Comportamental, paciência, risco, influências psicobiológicas.

ABSTRACT

This study has investigated, based on statistical research, which utilitarian features - Machiavellianism, nihilism / no-meaning and psychopathy have points and attitudes in common, such as indifference to the lives of others, as well as own indifference in the case of nihilism. However, the correlation between the Machiavellian and psychopath profiles turned out to be stronger. Moreover, it has shown that behavioral traits - patience and risk - are related to psychological bio characteristics such as sex and mother's age. On the issue of risk, risk averse individuals are mostly women whose mothers were not so young when they had their children, and the more likely to risk are young men with young mothers.

Keywords: Behavioral Economics, patience, risk, psychobiological influences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição de estados emocionais no momento de responder aos questionários.	26
Figura 2 - Distribuição dos escores brutos para maquiavelismo.	27
Figura 3 – Distribuição dos escores brutos para psicopatia.	27
Figura 4 - Distribuição dos escores brutos para niilismo/no-meaning.	28
Figura 5 – Distribuição dos escores brutos para paciência.	28
Figura 6 – Distribuição dos escores brutos para risco.	29
Figura 7 – Dispersão entre maquiavelismo e psicopatia.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Correlações.....	30
Tabela 2 - Resultados da regressão do maquiavelismo sobre as variáveis crença e idade.	31
Tabela 3 – Resultados da regressão do niilismo/no-meaning sobre as variáveis crença e idade.	32
Tabela 4 – Resultados da regressão da psicopatia sobre as variáveis crença e idade.....	32
Tabela 5 – Resultados da regressão dos escores totais da paciência sobre a variável idade....	32
Tabela 6 – Resultados da regressão dos escores totais do risco sobre a variável idade da mãe e sexo (=1 se masculino, 0 se feminino).....	33

LISTA DE SIGLAS

APD	Antisocial Personality Disorder
SVO	Orientação de Valor Social
IMC	Índice de Massa Corporal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
	1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
	1.2 OBJETIVOS.....	11
	1.2.1 Objetivo Geral.....	11
	1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
	1.2.3 Justificativa.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
	3.1 INTRODUÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS UTILITARISTAS.....	15
	3.1.1 Estudo da Psicopatia.....	15
	3.1.2 Estudo do Maquiavelismo.....	16
	3.1.3 Estudo do Nihilismo.....	17
	3.2 CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS.....	18
	3.2.1 Sexo.....	18
	3.2.2 Idade.....	18
	3.2.3 Lateralidade.....	19
	3.2.4 Filhos.....	20
	3.2.5 Crença.....	21
	3.2.6 Idade da mãe biológica.....	21
	3.2.7 Estado emocional no momento.....	22
	3.3 CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS.....	23
	3.3.1 Paciência.....	23
	3.3.2 Risco.....	24
4	RESULTADOS.....	25
	4.1 PROCESSAMENTO.....	25
	4.2 DADOS.....	25
	4.3 ANÁLISE.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A proposta de tema para o presente trabalho foi investigar a hipótese de que pessoas que se expõem a riscos demasiados, físicos ou financeiros, também são aquelas que apresentam um perfil psicobiológico próximo de três características com certas semelhanças entre si. São elas: maquiavelismo, psicopatia e percepção de ausência de significado para o mundo (niilismo). O artigo que baseou a hipótese de pesquisa foi *The mismeasure of morals: Antisocial personality traits predict utilitarian responses to moral dilemmas*, de Bartels e Pizarro (2011). Baseados em pesquisa estatística, Bartels e Pizarro (2011) mostram que escolhas utilitaristas do grupo estudado os levaram a divisão de três diferentes tipos de perfis psicobiológicos: maquiavelismo, psicopatia e niilismo. O resultado do estudo mostra que os citados perfis, em sua maioria, possuem características antissociais e, por consequência, também utilitaristas. O utilitarismo é a busca pela satisfação do maior número de pessoas, e antissocial é aquele que se opõe ou é prejudicial à ordem social, ou seja, contrário à melhoria das condições sociais do trabalho, e que pratica medidas antissociais.

A partir dessa divisão, veio a pesquisa do presente estudo, o qual trata dos três perfis e suas propensões ao risco – termo usado para descrever os que tem probabilidade de escolher o caminho mais arriscado, entre opção arriscada ou não. Teve-se, portanto, como objetivo, provar com base em testes estatísticos que pessoas com propensão ao risco tem perfil psicobiológico diferente de pessoas não propensas ao risco em geral.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Comprovar com base em pesquisa estatística, com estudantes e não estudantes os quais vivem em sua maioria nas cidades de Florianópolis e Brasília, a hipótese lançada de que deprimidos, maquiavélicos e psicopatas possuem traços de personalidade semelhantes, e que perfis propensos ao risco ou ausentes de paciência podem ter influências de características psicobiológicas, como idade da mãe. Mostrar a partir disso que detentores de preferências avessas à paciência e amantes do risco podem expressar traços psicológicos não desejados socialmente.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil psicobiológico do grupo em estudo, e verificar se suas características são semelhantes;
- Diferenciar o comportamento de propensos e não propensos ao risco, assim como pacientes e não pacientes;
- Saber se há relação entre características psicobiológicas e atitudes sociais indesejadas, assim como entre características biológicas, paciência e risco.

1.2.3 Justificativa

A base do estudo dá-se pela ideia de que indivíduos com características utilitaristas (Aqueles que buscam a satisfação do maior número de pessoas) tendem a ter personalidades não lineares (Entende-se por atitude linear aquela passível de previsão. Indivíduos caracterizados como homicidas possuem impulsos não lineares) em suas atitudes, se

comparadas a pessoas que não se encaixam nesses perfis, e podem ser caracterizadas em perfis de maquiavelismo, niilismo e psicopatia.

O artigo de Bartels e Pizarro (2011) expõe que traços de personalidade antissocial podem prever respostas utilitárias a dilemas morais. Mostram que recentemente o utilitarismo vem sendo analisado como o quadro adequado para a avaliação do juízo moral, e que as pessoas que apoiam soluções não utilitaristas de dilemas morais (envolvendo danos ativa versus passiva) estão cometendo um erro. Os participantes que indicaram maior propensão a soluções utilitárias tiveram escores mais altos em medidas de maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia. Os resultados mostraram que indivíduos que são menos propensos a erros morais também possuem um conjunto de características psicológicas que muitos considerariam prototipicamente imoral. (BARTELS E PIZARRO, 2011) Assim, é visto que certas preferências utilitaristas podem ligar-se a traços comportamentais não desejáveis socialmente, e, portanto, questiona-se a preferência não ótima em relação a questões morais.

A ideia da pesquisa dá-se sobre a conclusão de que utilitaristas desejam consciente ou inconscientemente o risco, pois é possível que não deem valor e não tenham zelo à vida. Os perfis estudados podem arriscar suas vidas, ou a vida de outras pessoas, pois a propensão ao risco pode ser predominante em suas personalidades. Serão caracterizados os três perfis mencionados acima, e assim, serão verificadas suas possíveis semelhanças. Ademais, serão analisadas as características sociais, risco e paciência. É desta forma que o presente trabalho poderá contribuir para o estudo da economia comportamental.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho, busca-se responder a pergunta problema a partir dos meios experimental e quantitativo. Experimental, porque se tem uma pergunta problema a ser validada; quantitativo, porque se espera comprovar com números a hipótese lançada. Para isso, o meio de pesquisa utilizado foi a aplicação de questionários *online*, com uma população predominantemente universitária, e amostragem aleatória simples. Ademais, qualquer pessoa, universitário, ou não, teve livre acesso para responder à pesquisa, acessando a *link* disponível em planilha *GoogleDocs*.

Os objetivos foram comprovar que há ligação entre perfis psicobiológicos socialmente indesejados, Maquiavelismo, Niilismo/ *No-Meaning* e Psicopatia, e verificar possível semelhança comportamental entre os ditos perfis. Tendo em vista a ideia de que uma mesma pessoa possa apresentar sinais de mais de um perfil ao mesmo tempo.

Os cinco questionários utilizados foram traduzidos em sua maioria do inglês, com o máximo de rigor possível, para que as questões ficassem claras e objetivas. O questionário para medir psicopatia dos respondentes foi traduzido de Levenson *et al.* (1995), o qual pode ser respondido e é composto por perguntas capazes de determinar em que nível a característica psicopata é manifestada pelo indivíduo; como coloca Schneider (1980), o *psicopata* não leva em conta circunstâncias sociais, é uma personalidade estranha, separada do seu meio. Hoje igualamos em significado psicopatia e sociopatia. O questionário que mede maquiavelismo foi traduzido de Christie e Geis (1970); o termo é entendido como a propensão a manipular pessoas com intuito de alcançar vantagem a si mesmo. Segundo Shepperd e Socherman (1997) maquiavélicos diferem em suas atitudes da moralidade convencional, também percebem os demais como pessoas fáceis de manipular e não confiáveis. Para medir niilismo/*no-meaning*, o questionário desenvolvido por Kunzendorf (1995) foi aplicado, no qual os resultados mostram em que medida os respondentes veem como significativos o mundo e sua própria vida.

Os questionários referentes ao risco – contrastam ganhos certos e apostas com probabilidade de prêmio – à paciência – contrastam ganhos pagos no momento ou ganhos maiores futuramente – foram traduzidos de Frederick (2005). Perguntas acerca dos atributos

psicobiológicos foram traduzidos de Da Silva *et al.* (2013). Anexos A, B, C, D e E contemplam todos os questionários aplicados.

Ademais, uma escala de 1 a 5 foi adicionada, sendo (1) discordo plenamente; (2) discordo; (3) neutro; (4) concordo; (5) concordo plenamente, para que o entrevistado escolhesse a opção que mais se aproximasse às suas ações. Em geral, quanto maior a concordância, maior o grau da característica obtida pelo respondente. As perguntas referentes à paciência e à aversão ao risco apresentam duas opções em sua maioria, uma ligada à aversão ao risco ou maior paciência e outra ligada a menor aversão ao risco ou menor paciência.

O processamento de dados foi estatístico, com a amostra total de 358 questionários respondidos, devido ao objetivo de ter um mínimo relevante para a população de canhotos. Em sua maioria, os respondentes são estudantes universitários que residem no Brasil. Após a tabulação dos dados, uma análise detalhada dos resultados foi feita, para que diferenças psicobiológicas entre os perfis indesejados socialmente e também entre pacientes e propensos ao risco fossem encontradas.

Visando introduzir o tema do presente estudo, a pesquisa iniciou-se com a descrição detalhada dos perfis psicobiológicos analisados: maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia. A pesquisa descritiva ajudará a explicitar as características predominantes nos três grupos de pesquisa. Exposto isso, os resultados estatísticos poderão embasar e explicar a hipótese em estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente explanação será subdividida em três partes, são elas introdução às características utilitaristas, variáveis biológicas, e referências estatísticas.

3.1 INTRODUÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS UTILITARISTAS

Bartels e Pizarro (2011) analisam em seu artigo características utilitaristas. Afirmam que o utilitarismo é a melhor forma de avaliar o julgamento moral, assim pessoas que agem como utilitaristas por vezes tomam ações julgadas como imorais.

Recentemente, para comparar atitudes utilitaristas, estudiosos adotaram uma ética padrão para comparar atitudes morais, assim o julgamento moral pode ser melhor avaliado [Baron & Ritov (2009) *apud* Bartels e Pizarro (2011); Greene *et al* (2009); Sunstein (2005)]. Pode haver correlação entre atitudes utilitaristas, distorções morais e não desejáveis socialmente dos avaliados. O indivíduo utilitarista poderia escolher “empurrar para a morte” uma pessoa em favor de que um grupo sobrevivesse, ou por simples gosto de “empurrar”; a maioria das pessoas não empurraria para a morte outrem, mesmo que um grupo pudesse morrer em troca de sua omissão; por isso, poucos são considerados utilitaristas.

3.1.1 Estudo da Psicopatia

A psicopatia é descrita por diversas caracterizações, entre elas, falta de sentimentos de culpa, desonestidade, insensibilidade, egocentrismo, dificuldade em formar vínculos afetivos, baixa ansiedade, charme superficial e tendência a externalizar a responsabilidade/culpa (Lilienfeld, 1998 *apud* MacKay, 2001). MacKay (2001) expõe que historicamente, temos a memória de saber que pessoas cometem agressões verbais, físicas e manipulações sem sentir remorso. Esses indivíduos não são apenas caracterizados como psicopatas, mas também sociopatas, maquiavélicos ou moralmente insanos.

A psicopatia é considerada uma *Antisocial Personality Disorder (APD)*. O conceito de APD não é consensuado cientificamente, mas essencialmente tem como características a desconsideração pelos direitos dos outros, impulsividade e comportamento agressivo. Ademais, o estudo de MacKay (2001) mostra diferentes níveis de psicopatia, podendo caracterizar diferentes ações de acordo com os traços de personalidade do grupo. Outros traços são hostilidade, comportamento temperamental e baixa auto estima.

BlackBurn, 1996 *apud* MacKay, 2001, examina quatro grandes grupos e suas características, são eles: psicopatas primários, com altos escores narcisistas, histriônicos [Transtorno da personalidade caracterizado por um comportamento emocional altamente reativo ou dramático, tendência ao exagero, instabilidade emocional e distúrbios das relações interpessoais (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2013)] e APD; psicopatas secundários, antissociais, agressivos-passivos, esquivos, esquizoides [Transtorno da personalidade que se manifesta por um defeito profundo da capacidade de formar relações sociais, pela ausência de desejo por envolvimento social e pela indiferença a elogios ou críticas (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2013)], dependentes e paranoicos; inibidos, os quais também tiveram altos escores de agressivos-passivos, esquivos, esquizoides e esquizotípicos [Transtorno de personalidade em que estão presentes excentricidades do pensamento (pensamento mágico, ideação paranóide, desconfiança) percepção (ilusões, despersonalização), fala (digressiva, vaga, excessivamente elaborada), comportamento (afeto inapropriado nas interações sociais, isolamento social frequente) que não são graves o suficiente para caracterizar a esquizofrenia (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2013)], porém tiveram baixa pontuação na escala antissocial; e por fim, indivíduos controlados tiveram altos escores apenas na escala de compulsividade.

3.1.2 Estudo do Maquiavelismo

Podemos verificar a relação entre perfis psicopatas em primeiro e segundo níveis, e perfis maquiavélicos. Aqueles que no teste de Maquiavelismo tiveram alto escore foram identificados com características de psicopatas primários. Maquiavélicos possuem loquacidade (Hábito de falar excessivamente) e charme superficial, além de causarem boa impressão e charme à primeira vista. Ademais, são caracterizados como narcisistas, e possuem grandiosidade narcisista, habilidade para mentir, não sentir culpa, não serem

expressivos, não terem sensibilidade para perceber emoções alheias, além de não sentirem empatia e terem atitudes negativas contra a natureza humana. Somando-se a estas características, é visto que maquiavélicos tem como primeiro objetivo de vida ter sucesso financeiro, o que é classificado como desajuste geral (MACKAY, 2001).

Vemos em MacKay (2001) a correlação entre o perfil maquiavélico e o de um psicopata primário e secundário, mas as características primárias são mais predominantes, tendo em vista que psicopatas secundários tem maior ansiedade e conflitos neuróticos. O estudo mostra que maquiavélicos são inversamente relacionados com o sentimento de culpa, e que seus traços são uma medida global de psicopatia.

Em seu estudo, Paulhus e Williams (2002) designam a correlação de traços psicopatas e maquiavélicos. Hare (1991) *apud* Paulhus e Williams (2002) explana que ambos os perfis mostram a falta de consciência como um comportamento comum, porém psicopatas tiveram o diferencial de ter baixo neuroticismo, o que é consistente com sua característica de baixa ansiedade.

3.1.3 Estudo do Nihilismo

Simon (1995) estuda os traços de pessoas deprimidas; aplica o questionário de Kunzendorf para caracterizar a percepção dos indivíduos sobre a vida. Deprimidos tem a tendência a ser insatisfeitos com a vida, tem pouca fé neles mesmos, e esperança no mundo em que vivem, ademais, não estão dispostos a distorcer suas percepções para enxergar suas carências psicológicas. Outrossim, por ter essa indisposição, deprimidos caem em questões existenciais, e por vezes pensam que suas vidas não fazem sentido (Kunzendorf & Maguire, 1995; Crumbaugh, 1968, *apud* Linda Simon, 1995).

Depressão está associada com a não associação de visão cultural de mundo do indivíduo. Assim, deprimidos tem a propensão a não encontrar sentido em suas vidas, por terem uma pequena esperança em suas visões culturais de mundo, fazendo-se perguntas como “por que estamos aqui?” (Simon, 1995). O estudo de Simon (1995) mostra que deprimidos tem maior propensão a arriscar suas vidas, para aumentar sua percepção de que faz sentido viver. O risco de vida nos ajuda a garantir que a vida tem sentido. Pesquisas controladas mostram que há uma grande correlação entre o *déficit* de significado de vida e depressão.

3.2 CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

As biocaracterísticas vem sendo estudadas pela Economia Comportamental, elas são auxiliares nas explicações e aprofundamento de ideias e teses comprovadas através de estudos estatísticos. A seguir será feita uma breve explanação sobre as variáveis biológicas, para que alguns pontos abordados ao longo do estudo sejam melhor compreendidos, entre eles estão a explicação da ligação dos perfis citados com sexo e idade da mãe.

3.2.1 Sexo

É aparente a diferença, física em primeira instância, entre homens e mulheres; os homens geralmente preferem esportes de luta e agressão física. Gupta, Poulsen e Villeval (2005) estudaram empiricamente a diferença entre os sexos; concluíram que mulheres são avessas ao trabalho competitivo, já homens são mais propensos a ocupar profissões de competição. Homens e mulheres fazem diferentes escolhas por tipo de trabalho; arriscar-se faz diferença quando mulheres escolhem trabalho – quanto menos risco, melhor – já homens não se importam com o risco que correrão. Croson e Gneezy (2009) estudaram as diferentes preferências entre os gêneros, e concluíram empiricamente que mulheres, com o mesmo nível educacional de homens, possuem preferências mais maleáveis. Ou seja, são mais adaptáveis a mudanças de trabalho e amorosas do que homens. Já Bolton e Katok (1995), descobriram que não há diferença no ponto generosidade entre homens e mulheres. Portanto vemos que em certos aspectos homens e mulheres tem preferências contrárias; em outros podem ter a mesma preferência.

3.2.2 Idade

Deduzimos que diferentes idades mostram diferentes modos de se comportar e encarar os problemas. Furman e Buhrmester (2008) estudaram adolescentes de diferentes idades, e o resultado do estudo mostrou que jovens da 4ª série tendiam a esperar mais suporte dos pais quando houvesse momentos de dificuldade; já mais velhos, da 7ª série, dividiam sua

confiança de suporte entre amigos e pais; e finalmente os mais velhos, até o final do ensino médio, apontavam parceiros amorosos, amigos e mães como possíveis suportes. Edelbrock (1985) analisou resultados de uma pesquisa com 242 crianças e adolescentes com distúrbios psicológicos que deveriam relatar seus problemas, o resultado mostrou que crianças entre 6 e 9 anos tendem a ser menos confiantes em relatar seus problemas, enquanto adolescentes entre 10 e 13 anos e 14 a 18 anos tendem a ser mais confiantes. Conclui-se assim, que com o passar dos anos nossa autoestima e autoconfiança aumentam. Ademais, o aumento dos chamados hormônios sexuais, como testosterona, em maior quantidade no sexo masculino, são estimulantes importantes para o crescimento da autoestima e muito provavelmente da propensão a se arriscar.

3.2.3 Lateralidade

De 10 a 13% da população é canhota, e essa mesma proporção é também observada em populações de chimpanzés, sapos e cardumes de peixes. Esse dado é recorrente ao longo dos anos, ou seja, não se vê aumento ou diminuição do número de canhotos. Da Silva, Baldo e Matsushita (2011) afirmam que a presença de canhotos na população não é cultural, e que a probabilidade de que um filho de pais canhotos nasça canhoto é de 26%; ademais, um alto índice de canhotos é encontrado em populações portadoras de Síndrome de Down, epilepsia, autismo e retardo mental. Canhotos tendem a ser mais violentos e propensos a lutas corporais; ademais, o índice de criminalidade em comunidades tem significativa correlação com o número de indivíduos canhotos (ALIBEIK e ANGAJI, 2010). Vallortigara e Roger's *apud* Manns (2005) colocam que peixes canhotos desviam para o lado oposto do cardume quando um predador se aproxima, e podem sair ilesos, devido ao fato dos predadores esperarem que todo o cardume se movimente para um mesmo lado. Pode-se encontrar da mesma maneira a vantagem em relação a predadores em comportamentos de aves e sapos.

Mas a genética não é o único fator por detrás de canhotos. Estudos mostram ligação entre o trauma durante a gestação ou nascimento de canhotos, outro fator é com o aumento da idade da mãe; mães com mais de 40 anos tem 128% a mais de chance de ter um bebê canhoto do que mães que tem seus filhos entre 20 e 30 anos. Stanley Coren, pesquisador da Universidade de British Columbia diz que metade da população canhota teve influências externas à genética para se tornar canhota. Coren (1989) mostrou em uma pesquisa com 1896

estudantes universitários que o risco relativo foi maior para os homens canhotos quando os mesmos dirigem veículos automotores, entretanto, independentemente de lateralidade, homens tiveram maior risco relativo de lesão do que mulheres.

3.2.4 Filhos

Há diferença comportamental entre pessoas com filhos e os que não os possuem. Filhos geralmente trazem responsabilidades psicológicas, comportamentais e financeiras que antes de sua chegada não eram essenciais. Mães e pais, em sua maioria, tem como prioridade o bom desenvolvimento de seus filhos, por isso, pode-se encontrar comportamentos menos impulsivos e arriscados, se comparados com pessoas que não tem filhos, principalmente jovens.

Da Silva, Baldo e Matsushita (2011) expõem que crianças em crescimento alteram comportamento parental, e talvez a atitude desses em relação ao risco, pois o fato de alimentar o bebê pode envolver interações neurais e hormonais. O estrogênio desperta o potencial da oxitocina (hormônio que promove ligação parental) na mulher grávida, assim promove comportamento maternal. A prolactina também promove comportamento de cuidado e proteção e direciona o cérebro para se reorganizar em favor de comportamento maternal; assim como aumenta no pai, depois de coabitação com a criança. Níveis altos de prolactina em ambos os pais causa diminuição de níveis de testosterona, mesmo que eles elevem o nível de hormônios do prazer, conhecidos como opióides. Os níveis de oxitocina paternos também aumentam ao longo da gravidez da parceira. Vasopressina, conhecida como o hormônio da monogamia, também estimula o papel do homem por promover a reorganização cerebral para comportamentos paternos e vínculos familiares. Esse mesmo hormônio pode reforçar o nível de testosterona paterno e induzi-lo a proteger sua parceira e criança; porém isso acalma sua agressão, fazendo do homem menos inconstante. Pais frequentemente tem menores níveis de testosterona que homens solteiros e casados sem filhos. Storey *et al.*, 2000; Berg e Wynne-Edwards, 2001; Gray *et al.*, 2002 tratam com mais detalhe do assunto em questão.

3.2.5 Crença

Ao nascer somos geralmente expostos a diferentes tipos de religiões, as quais tem no mínimo um Deus criador do mundo e dos seres vivos. Por isso, ateus e agnósticos em sua maioria começam a desacreditar e questionar racionalmente sobre a existência de Deus em algum ponto de sua talvez adolescência ou fase adulta. Somos educados para acreditar em Deus, e por isso colocamos nossa fé em planejamentos, acontecimentos e possíveis promessas; temos certeza de que Deus nos ajudará a conseguir o que é melhor para nossa felicidade. Se isso não acontecer, há de se conformar e aceitar o destino a nós proposto. Plantinga (1981) cita um grupo de cientistas o qual afirmava que a crença em Deus é irracional devido à falta de evidências para se comprovar isso; outros dizem que a crença é aceitável devido igualmente ao fato de que não há como provar o contrário. A crença em Deus pode ajudar-nos a mudar o desenrolar de nossas ações, afinal quem crê em algum Deus leva punição ou recompensa por seus atos. Para quem não crê em sua existência, a punição por atos falhos e a recompensa por boas ações não existem.

Da Silva, Baldo e Matsushita (2011) afirmam que crença pode ser considerada um traço biológico; a neuroteologia estuda os desejos humanos religiosos a partir de um ponto de vista neurológico. Características biológicas de teístas foram descobertas pela neuroteologia. Ademais, pode haver a possibilidade de existir uma ligação hormonal para teísmo. Estudos de tomografia com emissão de pósitrons encontraram uma ligação entre baixa concentração de níveis de serotonina e auto transcendência para pessoas do sexo masculino, um traço de personalidade que abrange comportamentos e atitudes religiosos. O nível de serotonina talvez sirva para explicar por que as pessoas variam tanto no que se refere à crença espiritual. Ramachandran *et al.* (1997) e Joseph (2002) discutem a religião como um traço biológico, genético. Diferenciam comportamento de crentes e ateus.

3.2.6 Idade da mãe biológica

Comanor e Phillips (2002) afirmam que não há questão mais importante na economia familiar do que o impacto dos pais sobre o comportamento de seus filhos. Ao oferecer recompensas e impor restrições, os pais procuram afetar o comportamento de seus filhos. A

explicação dessas ações é que a conduta da criança entra diretamente na função utilidade dos pais. Para os meninos, a presença de uma madrasta pode reduzir perspectivas de desvios, embora a presença de um padrasto pode ter o efeito oposto. Para os jovens, a presença das mães aos 14 anos tem um efeito significativo de diminuição sobre as taxas de delinquência. Crianças nascidas de mães jovens estão em maior risco de cometer crime na adolescência.

Mulheres e homens sofrem com a não presença materna, mãe, madrasta, ou alguém que tome o papel de mãe no lar, porém homens sofrem maior efeito adverso. Rasanen *et al* (1999) mostram que em comparação com os filhos de mães que não fumaram, os filhos de mães que fumaram durante a gravidez tiveram um risco duas vezes maior de ter cometido crime violento ou ter cometido crimes repetidamente, mesmo quando outros fatores de risco biopsicossociais foram controlados. Quando o tabagismo materno durante a gravidez foi associado com uma idade materna inferior a 20 anos, a família monoparental, uma gravidez indesejada, e um atraso de desenvolvimento em andar ou falar, a razão de chances para crimes violentos aumentaram até nove vezes e crimes persistentes mais de 14 vezes. O tabagismo materno durante a gravidez está associado a crimes violentos e crimes persistentes, mas não com ofensas não violentas, entre a prole masculina na idade adulta. Rasanen *et al* (1999) também colocam que quando a mãe jovem tem filhos, o risco do mesmo cometer violência praticamente dobra.

Ademais, rejeição materna, comportamento errático ou agressivos por parte dos pais e falta de supervisão dos mesmos, estão entre os melhores preditores da delinquência juvenil (Sampson e Laub, 1993). Complicações no parto combinados com rejeição materna precoce predispõem homens a criminalidade violenta quando atingem 18 anos (Raine *et al.*, 1994). As mulheres que engravidam sem querer tendem a fumar, beber ou usar drogas, e isso aumenta as chances de futuro criminalidade de sua prole (Raine *et al.*, 1996).

3.2.7 Estado emocional no momento

Afirma-se que o estado emocional no momento em que tomamos decisões pode influenciar nossas atitudes em relação ao risco e à paciência. A mudança de humor pode levar um indivíduo a arriscar-se financeiramente, por exemplo. Ackert, Church and Deaves (2003) expõem que quando um indivíduo está eufórico, talvez por causa de uma boa fase, ele ou ela pode tornar-se mais propenso a comprar ações mais caras. Se melancolia for associada a um

aumento da aversão do risco, um indivíduo que sofre de depressão pode dar menos valor a ações. Ademais, o medo pode desencorajar pessoas a fazerem jogadas vantajosas, embora a ausência do medo possa influenciar em escolhas mais arriscadas. A tristeza pode influenciar pessoas a tomarem decisões arriscadas, porém, ansiedade pode fazer com que pessoas façam jogadas de baixo risco (ACKERT, CHURCH E DEAVES, 2003).

Decisões controladas e racionais podem cooperar ou competir com as decisões automáticas e emocionais. A análise custo-benefício só faz sentido para as decisões controladas e racionais, e tomada de decisão racional depende *a priori* do preciso processamento emocional (BECHARA E DAMASIO, 2005). Vemos assim que a emoção pode ser benéfica para a tomada de decisão quando é parte integrante de um trabalho ou uma tarefa, no entanto, ela pode ser prejudicial quando não relacionada a isso, por exemplo, em tomadas de decisões futuras da vida pessoal e financeira.

Da Silva, Baldo e Matsushita (2011) consideram que o papel de eventos negativos de vida relatados pode influenciar tomadas de decisões. Em geral, pessoas normais que reagem mais emocionalmente a eventos negativos da vida tendem a ser mais avessas ao risco do que a média da população. Para algumas pessoas, eventos de vida negativos e depressão estão relacionados; mulheres relatam um pouco mais o número de eventos negativos da vida do que os homens. (DA SILVA, BALDO E MATSUSHITA, 2011). Apesar disso, as mulheres são tão vulneráveis a eventos negativos da vida como os homens, as percepções é que mudam (DALGARD *et al*, 2006).

3.3 CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS

3.3.1 Paciência

Jamison e Wegener (2010) afirmam que nos enxergamos como pessoas diferentes se pensarmos em nós mesmos no futuro; ou seja, nos enxergamos no futuro como vemos demais pessoas no presente. Por isso, há similaridade de tratamento para outras pessoas no presente, como na forma como planejamos nosso próprio futuro. A orientação de valor social (SVO) mostra como tratamos outrem, e a decisão intertemporal pode se expressar quando agimos pensando em nosso futuro. Visto isso, conclui-se que a empatia proporciona paciência em

tomadas de decisões que afetam o futuro, pois ao se colocar no lugar de outra pessoa, indivíduos também se colocam em seu próprio lugar no futuro. Infere-se assim que pacientes são mais altruístas do que pessoas menos pacientes. Frederick (2005) ainda afirma que pessoas mais pacientes tem maior habilidade cognitiva; e, ademais, que mulheres na pré-escola são mais pacientes se comparadas com homens da mesma idade.

O questionário aplicado para medir paciência foi o de Sutter *et al.* (2010) adaptado. O original foi desenvolvido para avaliar a paciência de adolescentes. As perguntas propõem-se a avaliar quanto um indivíduo abriria mão de um ganho atual para ganhar uma quantidade maior de dinheiro no futuro, e assim obter benefícios. Pacientes também escolhem pagar determinados valores para receberem um benefício futuro, como aplicar em fundos ou poupança privada. Sutter *et al.* (2010) concluíram que, em particular, crianças e adolescentes mais impacientes são mais propensos a gastar dinheiro em álcool e cigarros, tem um índice de massa corporal (IMC) maior e são menos propensos a poupar dinheiro.

3.3.2 Risco

Moreira, Matsushita e Da Silva (2005) testaram atitudes de crianças na pré-escola em relação ao risco, e encontraram que como os macacos, as crianças são propensas ao risco. Isso mostra que adultos não nascem avessos ao risco, mas tem grande chance de se tornarem avessos com o passar do tempo. O experimento mostrou que talvez os adultos tornem-se avessos ao risco, devido ao insucesso de suas escolhas arriscadas, e que estados emocionais e o nível pré-natal de testosterona não poderiam influenciar tanto quanto experiências de aprendizado.

O excesso de confiança pode levar à abertura de empresas em excesso. Rodrigues, Costa Jr e Da Silva (2011) concluíram em pesquisa aplicada que gestores estão mais propensos aonexo excesso de confiança e abertura de empresas do que estudantes estão. Ademais, os resultados mostraram que gestores canhotos, casados e/ou envolvidos emocionalmente são mais propensos à abertura de empresas em excesso. Assim conclui-se que amantes do risco tem excesso de autoconfiança ou não tiveram experiências frustradas o suficiente, pois se arriscam em maior escala. Ademais, pode-se inferir que certos indivíduos expostos a experiências ruins podem ter maior capacidade de resiliência do que outros; sendo assim, podem arriscar-se mesmo que isso lhe cause riscos novamente.

4 RESULTADOS

4.1 PROCESSAMENTO

Calcularam-se indicadores para as características sociais – maquiavelismo, niilismo/*no-meaning* e psicopatia, paciência e risco. Os escores brutos foram obtidos de forma que cada termo da soma assume escores de 1 a 5. As constantes e os sinais negativos correspondem à inversão da escala, ou seja, caracteriza a discordância. Assim, foram utilizados constantes, para que os escores permanecessem positivos e sinais negativos, para indicar maior discordância. Para paciência e risco cada termo da soma assume valores 0, para menos paciente/mais avesso ao risco ou 1, para mais paciente/menos avesso ao risco.

4.2 DADOS

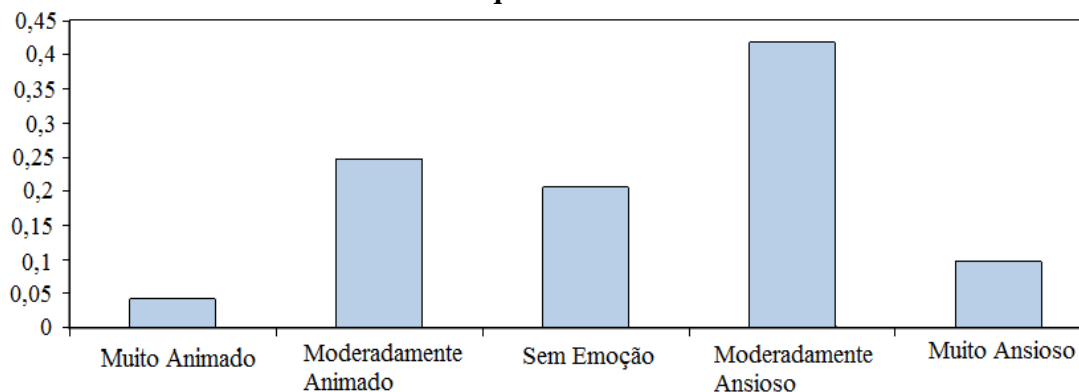
Os questionários *online* foram o único meio de aplicação, sendo assim, não houve pesquisa em sala de aula ou ao vivo. Cada respondente, dentre os 358, estava na frente de um meio virtual de comunicação, como computadores e laptops, por isso não se sabe a origem de ditas pessoas, pois não há relevância em saber suas origens na presente pesquisa. Porém, sabe-se que em sua maioria, os respondentes foram estudantes universitários da UFSC e da Universidade de Brasília, pois os questionários foram predominantemente divulgados para tais universidades. Ademais, ressalta-se que apenas foram contados os questionários respondidos por completo.

Visto que a pesquisa em sua totalidade foi aplicada via meio *online*, há maior risco de existir autosseleção, devido ao fato de que os respondentes realizaram os questionários de acordo com sua vontade e apenas porque estavam dispostos à fazer isso; isso causa respostas não identificadas quando se questiona o porquê da disposição em responder aos questionários.

Dentre as 358 amostras, obtiveram-se os seguintes dados: 12% tinham filhos, 8% eram canhotos, 2% ambidestros, 90% destros. 61% acreditam em Deus, 17% são agnósticos e 22% são ateus. A média de idade foi de 26 anos e a média de idade das mães quando tiveram seus filhos foi de 28 anos. 47% eram do sexo masculino e 53% do sexo feminino. Comparando-se os expostos números com dados brasileiros e mundiais, nota-se que 27% da população feminina brasileira tem filhos, – resultado da pesquisa pode dever-se ao fato de que a maioria da amostra respondente é estudante de universidade – 10 a 13% da população brasileira e mundial são canhotos, 0,3% da população é atea, a média de idade brasileira é de 25 anos, a proporção mundial é 50% cada sexo, no Brasil a proporção é de 51% são mulheres e 49% são homens – nascem 105 homens a cada 100 mulheres no Brasil, porém homens são mais vulneráveis a situações de violência, por exemplo, então o número de mortes é maior.

Os dados da figura 1 mostram a distribuição de estados emocionais dos respondentes no momento em que responderam os questionários. Nota-se que o estado “Moderadamente Ansioso” e o “Moderadamente Animado” são os maiores escores, tendo o primeiro, uma porcentagem de 43% contra 25% do segundo. Não há dados a serem comparados do lugar onde o respondente preencheu as questões, porém, pode-se inferir que em frente ao meio de comunicação virtual, leiam-se computadores e laptops, o respondente pode ficar mais ansioso do que o normal, devido à grande quantidade de informação a qual nos são expostas e talvez a pressa para “abraçar” tais informações.

Figura 1 – Distribuição de estados emocionais no momento de responder aos questionários.

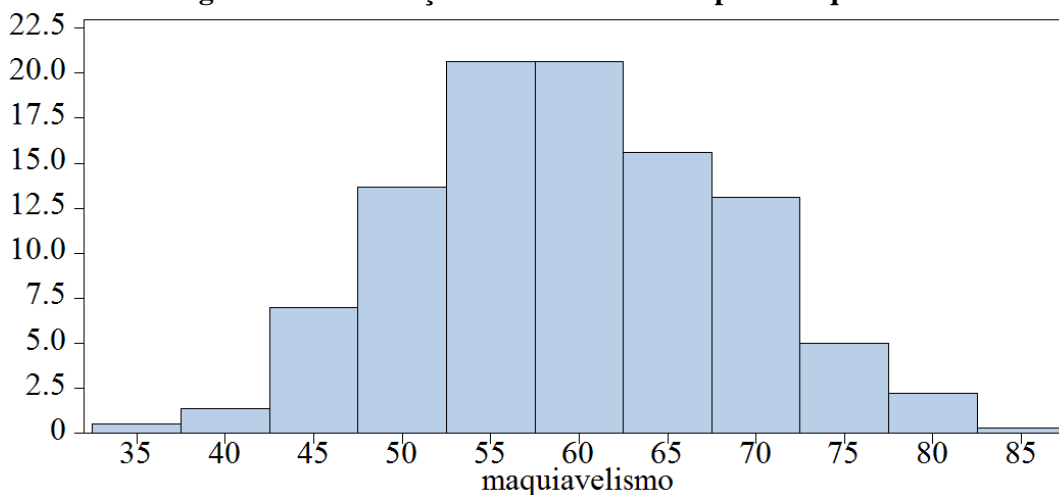


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

As Figuras 2 a 6 mostram os histogramas dos escores brutos totais para cada caso. Abaixo os escores brutos para o maquiavelismo seguem distribuição quase normal, havendo

uma concentração entre os escores 45 – 75 e baixa frequência entre os escores extremos, 35 – 40 e 80 – 85.

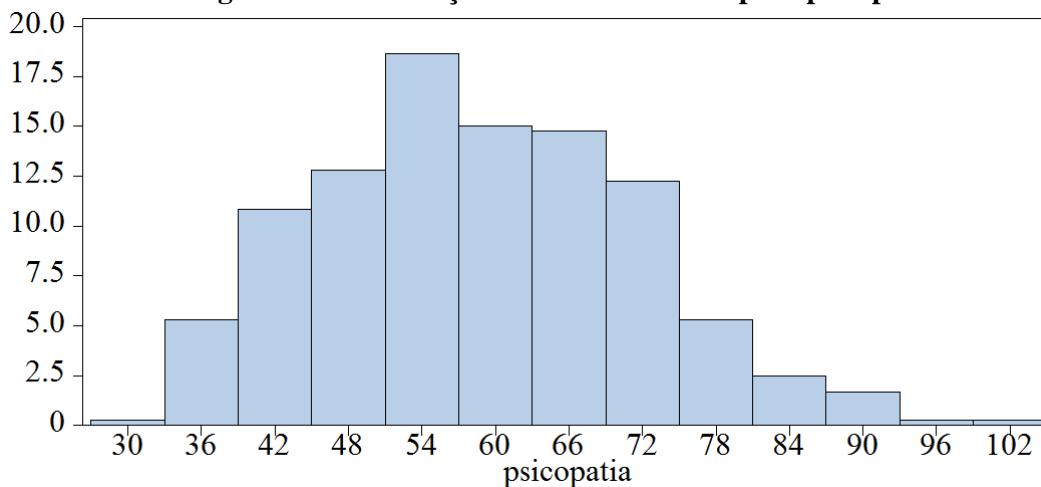
Figura 2 - Distribuição dos escores brutos para maquiavelismo.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

A seguinte distribuição mostra os escores brutos para psicopatia. Observa-se que a distribuição é normal, porém positivamente enviesada, assim pode-se concluir que a maior parte da população tende a apresentar baixos graus de psicopatia. Ademais, a distribuição mostra que a menor parte da população possui graus bem elevados.

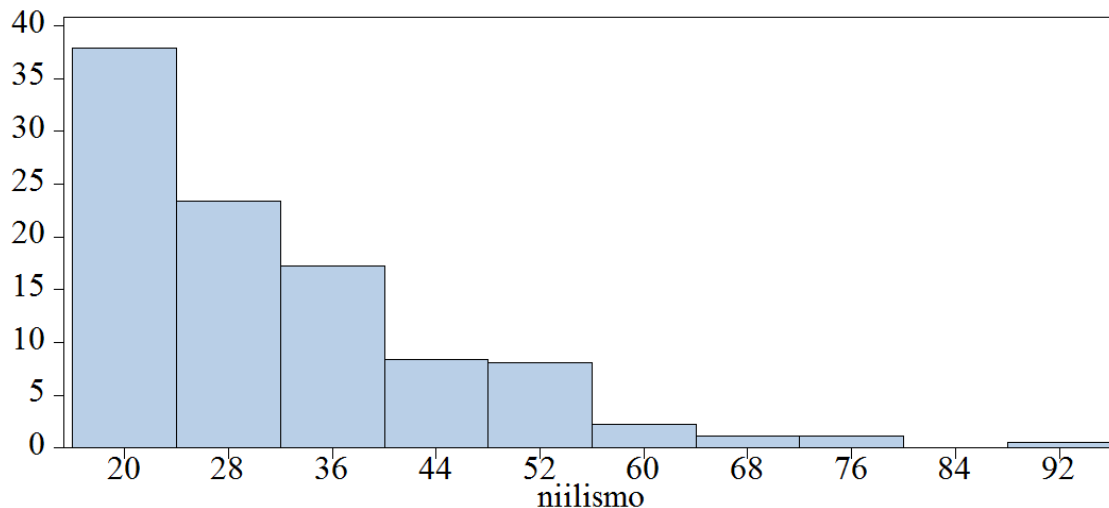
Figura 3 – Distribuição dos escores brutos para psicopatia.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Abaixo a distribuição bruta para niilismo/ *no-meaning*, o que sugere uma pequena parte da população presente alto grau de *no-meaning*. Conclui-se que a maior parte das pessoas dá valor a vida, às pessoas que as rodeiam e que vê significado para continuar vivendo.

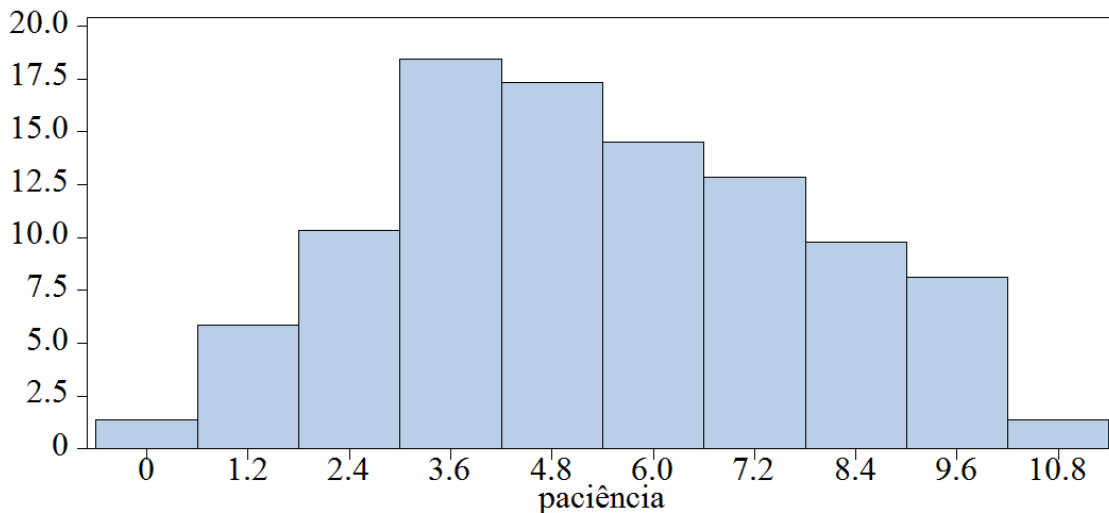
Figura 4 - Distribuição dos escores brutos para niilismo/no-meaning.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

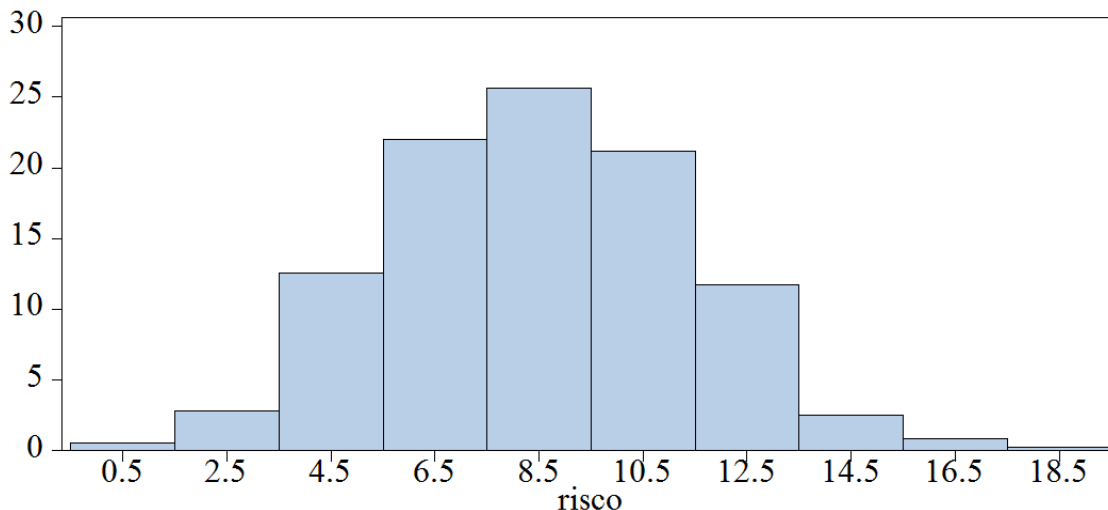
As figuras 5 – distribuição dos escores brutos para paciência – e 6 – distribuição dos escores brutos para risco mostram distribuições aproximadas da normal, tendo o risco menor variância em relação à média, comparando-se os dois escores.

Figura 5 – Distribuição dos escores brutos para paciência.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Figura 6 – Distribuição dos escores brutos para risco.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

4.3 ANÁLISE

A Tabela 1 mostra que há correlação linear estatisticamente significativa (P -valor < 0.001) entre paciência e risco, embora a magnitude dessa correlação seja baixa (0,25) – informação localizada na Tabela 1. Ela também mostra que todas as características sociais apresentam associações lineares entre si, havendo correlações de magnitudes razoáveis entre maquiavelismo e psicopatia. Quando se observa a correlação entre paciência e risco, nota-se que os menos avessos ao risco caracterizam suas atitudes como pacientes. Estes relacionamentos são significantes e robustos para controlar características pessoais, realizações educacionais, renda e medidas de restrições de crédito. Porém, quando se fala na correlação entre paciência, risco e características psicológicas, há baixa correlação p Valor de 0,08393 e 0,8981 de magnitude entre maquiavelismo e risco.

As características sociais correlacionam-se linearmente com crença e idade. Assim, verifica-se que ateus e jovens tem maior grau de maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia.

Paciência é vista como relacionada à idade, ou seja, quanto mais velha for a pessoa, mais impaciente ela será. Assim, teoricamente, mais velhos tenderiam a ser mais impacientes e conseqüentemente teriam orientação de valor social mais individualista e tendência a ter atitudes menos favoráveis a outrem; porém, a relação encontrada no presente estudo entre idade e traços psicológicos não mostra isso. Pode-se então concluir que mais velhos são apenas menos pacientes, talvez porque já não possuem mais energia para aguentar o que jovens geralmente aguentam, ou tenham menor capacidade de resiliência (habilidade de lidar com problemas, resistir à pressão de situações adversas ou superar obstáculos sem entrar em surto psicológico) se comparados com os mais novos. Observa-se, ademais, que há correlação entre idade e traços psicológicos, ou seja, os mais jovens tendem a possuir traços de características psicológicas estudadas nesse trabalho – maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia. Libardi de Carvalho (2013) mostra que jovens tendem a possuir maior orientação de valores sociais contrários ao senso comum.

Com relação ao risco, este está relacionado com sexo e idade da mãe; conclui-se que homens com mães jovens tendem a ser mais propensos ao risco do que mulheres na mesma situação, ou com mães mais velhas. Os estudos de Croson e Gneezy (2009) confirmam a resposta encontrada no presente estudo.

Tabela 1 – Correlações

Coeficientes de Correlação de Pearson

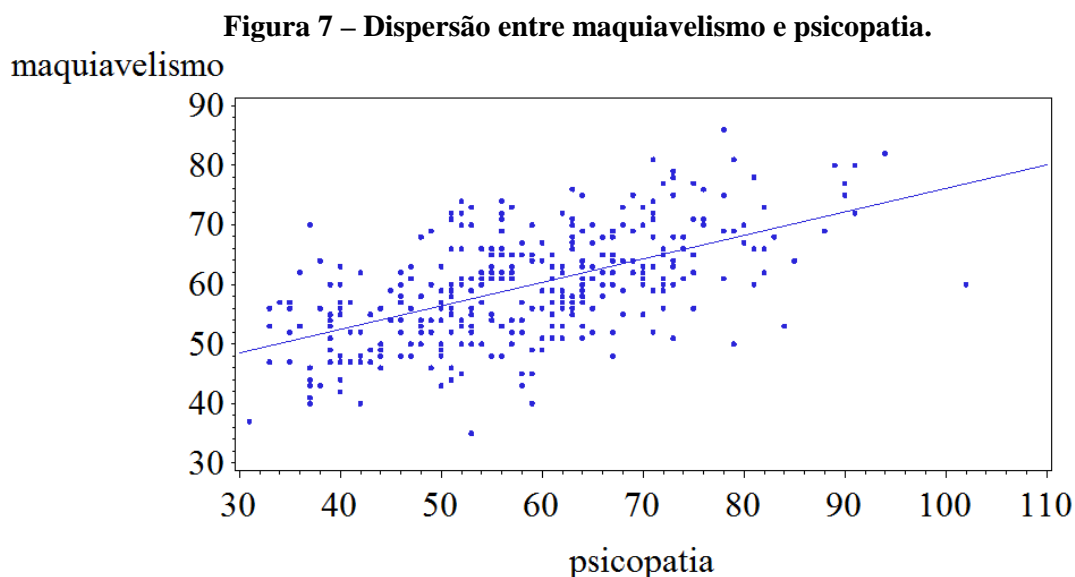
Prob > |r| under H0: Rho=0

	Risco	Paciência	Niilismo	Psicopatia	Maquiavelismo
Risco		0,25234*	0,01432	0,01365	0,8981
Paciência	0,25234*		0,06451	-0,04392	-0,07059
Niilismo	0,01432	0,06451		0,42190*	0,30221
Psicopatia	0,01365	-0,04392	0,42190*		0,57432*
Maquiavelismo	0,08981	-0,07059	0,30221	0,57432*	

*p<0,05

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Abaixo, a Figura 7 mostra a correlação entre maquiavelismo e psicopatia. Considera-se que o valor é estatisticamente significativo, pois R^2 é igual a 0,57432 com p Valor inferior a 0,05. Ou seja, 57,43% da associação entre as variáveis consegue explicar os valores observados. Conclui-se que maquiavelismo e psicopatia tem correlação linear, assim, pessoas com tendências psicopatas tem 57,43% de probabilidade de apresentarem comportamento maquiavélico.



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

As características sociais maquiavelismo, niilismo/ *no-meaning* e psicopatia relacionam-se linearmente com crença e idade. Os resultados dos ajustes encontram-se nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2 - Resultados da regressão do maquiavelismo sobre as variáveis crença e idade.

Estimativa dos Parâmetros					
Parâmetro Padrão					
Variável	gl	Estimativa	Erro Padrão	p Valor	Pr > t
Intercepto	1	66.45142	1.46688	45.30	<.0001
Crença	1	-3.84743	0.97342	-3.95	<.0001
Idade	1	-0.16695	0.05368	-3.11	0.0020

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Tabela 3 – Resultados da regressão do niilismo/no-meaning sobre as variáveis crença e idade.

Estimativa dos Parâmetros
Parâmetro Padrão

Variável	gl	Estimativa	Erro Padrão	p Valor	Pr > t
Intercepto	1	39.23629	2.12937	18.43	<.0001
Crença	1	-7.19606	1.41303	-5.09	<.0001
Idade	1	-0.13477	0.07792	-1.73	0.0846

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Tabela 4 – Resultados da regressão da psicopatia sobre as variáveis crença e idade.

Estimativa dos Parâmetros
Parâmetro Padrão

Variável	gl	Estimativa	Erro Padrão	p Valor	Pr > t
Intercepto	1	70.21989	2.10951	33.29	<.0001
Crença	1	-4.26634	1.39986	-3.05	0.0025
Idade	1	-0.36624	0.07720	-4.74	<.0001

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

As Tabelas 5 e 6 mostram que o escore bruto da paciência relaciona-se apenas com a idade, enquanto o do risco relaciona-se com sexo e idade da mãe. Nesse caso, os homens com mães jovens tendem a ser mais amantes do risco do que as mulheres com mães menos jovens, por exemplo.

Tabela 5 – Resultados da regressão dos escores totais da paciência sobre a variável idade.

Estimativa dos Parâmetros
Parâmetro Padrão

Variável	gl	Estimativa	Erro Padrão	p Valor	Pr > t
Intercepto	1	5.99554	0.41057	14.60	<.0001
Idade	1	-0.02974	0.01516	-1.96	0.0507

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Tabela 6 – Resultados da regressão dos escores totais do risco sobre a variável idade da mãe e sexo (=1 se masculino, 0 se feminino).

Estimativa dos Parâmetros

Parâmetro Padrão

Variável	gl	Estimativa	Erro Padrão	p Valor	Pr > t
Intercepto	1	9.59116	0.85738	11.19	<.0001
Sexo	1	1.15596	0.30211	3.83	0.0002
Idade da mãe	1	-0.03222	0.01562	-2.06	0.0398

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aplicados.

Verifica-se que todos os traços psicológicos estudados relacionam-se devido a uma característica comum, a de descaso com a vida de outrem e no caso do niilismo/ *no-meaning*, descaso com sua própria vida. Ademais, comprova-se correlação significativa entre paciência e risco com idade própria e da mãe. Traços psicobiológicos estudados relacionam-se com crença e idade. Frederick (2005) mostra que o pensamento deliberativo (Aquele que nos dá consciência dos processos intermediários em uma cadeia de raciocínio, e do esforço de combinação da informação; diferentemente, o pensamento intuitivo não apresenta etapas intermediárias, mas as “pistas” levam à possível resposta) relaciona-se à paciência, maior propensão ao risco para apostas relativas a ganho incerto, e maior aversão a risco para apostas relativas a perdas quase certas. Por isso, preferências relativas à paciência e ao risco podem ter maior ou menor grau de racionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, verifica-se que o presente trabalho trouxe à luz respostas para as seguintes questões: maquiavélicos, deprimidos e psicopatas tem perfis comportamentais correlacionados? Provou-se que sim. No quesito indiferença com a vida, os três perfis chegaram ao ponto comum. Já na capacidade de enganar, manipular e julgar os outros como inferiores, maquiavelismo e psicopatia tiveram significativa correlação estatística. Ademais, encontramos relações significativas entre idade, sexo e idade da mãe - características psicobiológicas - e atitudes comportamentais - paciência e risco.

Encontrou-se que pessoas mais jovens são mais pacientes, e que com o decorrer dos anos, a paciência diminui ou quase se esgota. Sobre o risco, verifica-se que pessoas propensas ao risco são em sua maior parte homens jovens com mães jovens. Mulheres cujas mães tiveram seus filhos não tão jovens são mais avessas ao risco.

O presente trabalho pode fornecer informações para que estudos futuros relacionem capacidade cognitiva e traços psicobiológicos. Ademais, poderá se observar influências externas à genética, como influxos sociais, étnicos e históricos, sobre as biocaracterísticas e suas relações com traços psicológicos e comportamentais.

6 REFERÊNCIAS

ACKERT, L. F., CHURCH, B. K. and DEAVES, R. Emotion and financial markets, **Federal Reserve Bank of Atlanta Economic Review**, 88, 33–41. 2003.

ALIBEIK, Hengameh; ANGAJI, S. Abdolhamid. Is Belief in God Properly Basic? **Research Journal Of Biological Sciences**, p. 36-41. 2010.

BARTELS, Daniel M.; PIZARRO, David A.. The mismeasure of morals: Antisocial personality traits predict utilitarian responses to moral dilemmas. **Cognition**, New York, Ny 10027, United States, p.1-8, 29 May/Aug. 2011. Trimestral.

BECHARA, A.; DAMASIO, A. R. The somatic marker hypothesis: a neural theory of Economic decision. **Games and Economic Behavior**, 52, 336–72. 2005.

BERG, S. J. and WYNNE-EDWARDS, K. E. Changes in testosterone, cortisol, estradiol levels in men becoming fathers, *Mayo Clinic Proceedings*, 76, 582–92. 2001

BOLTON, Gary E.; KATOK, Elena. **An experimental test for gender differences in beneficent behavior**. State College, EUA: Elsevier, 1995.

CHRISTIE, R.; GEIS, F. L. *Studies in machiavellianism*. New York: Academic Press, 1970. 1970

COMANOR, W. S., PHILLIPS, L. The impact of income and family structure on delinquency. **Journal of Applied Economics** 5, 209–232. 2002.

COREN, Stanley. **Left-Handedness and Accident-Related Injury Risk**. Public Health Briefs. *AJPH*. Vol. 79, No. 8. August 1989.

CROSON, Rachel; GNEEZY, Uri. Gender Differences in Preferences. **Journal Of Economic Literature**, Estados Unidos, p. 448-474. jun. 2009.

DA SILVA, Sergio; BALDO, Dinorá; MATSUSHITA, Raul. **Biological correlates of the Allais paradox**. *Applied Economics*, Florianópolis. Vol. 45, No. 8. p. 555-568. 2013.

DALGARD, O. S., DOWRICK, C., LEHTINEN, V., VAZQUEZ-BARQUERO, J. L., CASEY, P., WILKINSON, G., AYUSO-MATEOS, J. L., PAGE, H., DUNN, G., ODIN Group. Negative life events, social support and gender difference in depression: a multinational community survey with data from the ODIN study. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. 41, p. 444–51. 2006

DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (Brasil). **Schizotypal Personality Disorder**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&task=exact_term&previous_page=homepage&interface_langu

age=p&search_language=p&search_exp=Transtorno%20da%20Personalidade%20Esquizot%EDpica&show_tree_number=T>. Acesso em: 10 jun. 2013.

DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (Brasil). **Histrionic Personality Disorder**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&path_database=/home/decs2013/www/bases/&path_cgibin=/home/decs2013/www/cgi-bin/decserver/&path_data=/decserver/&temp_dir=/tmp&debug=&clock=&client=&search_language=p&interface_language=p&navigation_bar=Y&format=LONG&show_tree_number=T&list_size=200&from=1&count=5&total=1&no_frame=T&task=hierarchic&previous_task=hierarchic&previous_page=hierarchic&mfn_tree=006836#Tree006836-1>. Acesso em: 10 jun. 2013.

DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (Brasil). **Schizoid Personality Disorder**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&path_database=/home/decs2013/www/bases/&path_cgibin=/home/decs2013/www/cgi-bin/decserver/&path_data=/decserver/&temp_dir=/tmp&debug=&clock=&client=&search_language=p&interface_language=p&navigation_bar=Y&format=LONG&show_tree_number=T&list_size=200&from=1&count=5&total=1&no_frame=T&task=hierarchic&previous_task=hierarchic&previous_page=hierarchic&mfn_tree=012937#Tree012937-1>. Acesso em: 10 jun. 2013.

DOHMEN, T.; FALK, A.; HUFFMAN, D.; SUNDE, U. Are risk aversion and impatience related to cognitive ability? **IZA**, Discussion Paper No. 2735. 2007.

EDELBROCK, Craig et al. Age Differences in the Reability in the Psychiatric Interview of the Child. **Child Development**, Estados Unidos, p. 265-275. fev. 1985.

FREDERICK, S. Cognitive Reflexion and decision making. **Journal of Economic Perspectives**, 19(4), 25-42. 2005.

FURMAN, Wyndol; BUHRMESTER, Duane. Age and Sex Differences in Perceptions of Networks of Personal Relationships. **Child Development**, Estados Unidos, p. 103-115. fev. 1992.

GRAY, P. B., KAHLENBERG, S. M., BARRETT, E. S., LINPSON, S. F. and ELLISON, P. T. Marriage and fatherhood are associated with lower testosterone in males, *Evolution and Human Behavior*, 23, 193–201. 2002

GREENE, J. D.; CUSHMAN, F. A.; STEWART, L. E.; LOWENBERG, K.; NYSTROM, L. E.; COHEN, J.D. Pushing moral buttons: the interaction between personal force and intention in moral judgment. *Cognition*, 11(3), 364-371. 2009

GUPTA, Nabanita Datta; POULSEN, Anders; VILLEVAL, Marie-Claire. DO (WO)MEN PREFER (NON-) COMPETITIVE JOBS? Alemanha, 2005.

JAMISON, J.; WEGENER, J. Multiple selves in intertemporal choice. **Journal of Economic Psychology**, 31(5), 832-839. 2010.

JOSEPH, R. *Neurotheology: Brain, Science, Spirituality, and Religious Experience*, University Press, Los Angeles. 2002

KUNZENDORF, R. G.; MAGUIRE, D. Depression: The reality of “no meaning” versus the delusion of negative meaning. **Unpublished manuscript. Lowell, MA: University of Massachusetts**, 1995.

KUNZENDORF, R. G., MORAN, C.; GRAY, R. Personality traits and reality-testing abilities, controlling for vividness of imagery: *Imagination, Cognition, and Personality*, 15 (2), 113–131. 1995

LEVENSON, M. R., KIEHL, K. A.; FITZPATRICK, C. M. Assessing psychopathic attributes in a noninstitutional population. *Journal of Personality and Social Psychology*. 68. 151-158. 1995

LIBARDI DE CARVALHO, Mateus. **Três tópicos em economia comportamental**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Departamento de Economia e Relações Internacionais, UFSC, Florianópolis, 2013.

MACKAY, Angela. Psychological correlates of primary and secondary psychopathy. 2001. p.67. **Dissertação** – University of Calgary. Calgary, Canadá, 2001.

MANNS, Martina. The riddle of nature and nurture – lateralization has an epigenetic trait. **Behavioral and Brain Sciences**, 28, p 602-603. 2005.

MOREIRA, Bruno; MATSUSHITA, Raul; DA SILVA, Sergio. Risk-seeking behavior of preschool children in a gambling task. **Munich Personal RePEc Archive**, Florianópolis, n. 15516, p.01-18. nov.2008.

PAULHUS, D.L.; WILLIAMS, K.M. The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. **Journal of Research in Personality**, University of British Columbia, Vancouver, Canada, Brief Report, 8, 2002.

PLANTINGA, Alvin. Is Belief in God Properly Basic? **Noûs**, Grand Rapids, Estados Unidos, p. 41-51. mar. 1981.

RAINE, A., BRENNAN, P., MEDNICK, S. Birth complications combined with early maternal rejection at age 1 year predispose to violent crime at age 18 years. **Archives of General Psychiatry**. 101, p. 984–988. 1994.

RAINE, A., BRENNAN, P., MEDNICK, S. High rates of violence, crime, academic problems, and behavioral problems in males with both early neuromotor deficits and unstable family environments. **Archives of General Psychiatry** 103, p. 544–549. 1996.

RAMACHANDRAN, V. S., HIRSTEIN, W. S., ARMEL, K. C., TECONA, E., IRAGUI, V. The neural basis of religious experience. **Society for Neuroscience Abstracts**. 23, 1316. 1997.

RASANEN, P., HAKKO, H., ISOHANNI, M., HODGINS, S., JARVELIN, M. R., TIIHONEN, J. Maternal smoking during pregnancy and risk of criminal behavior among adult male offspring in the Northern Finland 1966 birth cohort. **American Journal of Psychiatry**. 156, 857–862. 1999.

RODRIGUES, A. Felipe; DA COSTA JR, Newton; DA SILVA, Sergio. Overconfidence and Excess Entry: A Comparison between Students and Managers. **Economics Bulletin**. Florianópolis, p. 2549-2557. V. 31 No. 3. 2011

SAMPSON, R., LAUB, J. **Crime in the Making: Pathways and Turning Points through Life**. Cambridge: **Harvard University Press**. 1993.

SCHNEIDER, K. **Las personalidades psicopáticas**, **Edições Morata**, 8ª edição, Madrid, 1980.

SHEPPERD, J. A.; SOCHERMAN, R. E. **On the Manipulative Behavior of Low Machiavellians: Feigning Incompetence to "Sandbag" an Opponent**. **Journal of Personality and Social Psychology**, 72(6), 1418-1459. 1997

SIMON, Linda. Terror management and meaning: Evidence that the opportunity to defend the worldview in response to mortality salience increases the meaningfulness of life in the mildly depressed. 55p. **Tese** – University of Arizona. Arizona, 1995.

STOREY, A. E., WALSH, C. J., QUINTON, R. L. and WYNNE- EDWARDS, K. E. **Hormonal correlates of paternal responsiveness in new and expectant fathers**, **Evolution and Human Behavior**, 21, 79–95. 2000

SUNSTEIN, Cass R. **Laws of Fear: Beyond the Precautionary Principle**. Cambridge University. P. 234. 2005

SUTTER, M.; KOCHER, M. G.; RÜTZLER, D.; TRAUTMANN, S. T. Impatience and uncertainty: experimental decisions predict adolescents' field behavior. IZA, **Discussion Paper** No. 5404. 2010

ANEXOS

ANEXO A – Questionário referente às biocaracterísticas

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade ___anos

Lateralidade: () Destro () Canhoto

Possui filhos: () Sim () Não

Acredita em Deus: () Sim () Não () Talvez

Idade da mãe biológica: ___ anos

Estado emocional no momento:

() Muito ansioso

() Moderadamente ansioso

() Sem emoção

() Moderadamente animado

() Muito animado

ANEXO B – Questionário de Risco

Escolha a alternativa:

Ganhos certos x Apostas de maior valor esperado.

- (1) R\$1000 com certeza ou 90% de chance de ganhar R\$5000.
- (2) R\$100 com certeza ou 90% de chance de ganhar R\$500.
- (3) R\$1000 com certeza ou 75% de chance de ganhar R\$4000.
- (4) R\$100 com certeza ou 75% de chance de ganhar R\$200.
- (5) R\$100 com certeza ou 75% de chance de ganhar R\$150.
- (6) R\$100 com certeza ou 50% de chance de ganhar R\$300.
- (7) R\$500 com certeza ou 15% de chance de ganhar R\$1 000 000.
- (8) R\$100 com certeza ou 3% de chance de ganhar R\$7000.

Ganhos certos x Apostas de menor valor esperado.

- (9) R\$100 com certeza ou 25% de chance de ganhar R\$200.
- (10) R\$100 com certeza ou 25% de chance de ganhar R\$300.
- (11) R\$5 com certeza ou 4% de chance de ganhar R\$80.
- (12) R\$5 com certeza ou 1% de chance de ganhar R\$80.
- (13) R\$60 com certeza ou 1% de chance de ganhar R\$5000.

Perdas certas x Apostas de menor valor esperado.

- (14) Perder R\$10 com certeza ou 90% de chance de perder R\$50.
- (15) Perder R\$100 com certeza ou 75% de chance de perder R\$200.
- (16) Perder R\$100 com certeza ou 50% de chance de perder R\$300.
- (17) Perder R\$50 com certeza ou 10% de chance de perder R\$800.
- (18) Perder R\$100 com certeza ou 3% de chance de perder R\$7000.

(19) Você andaria de bicicleta no trânsito?

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(20) Você pularia de paraquedas?

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(21) Você andaria de moto num dia chuvoso?

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(22) Você pularia de *bungee jumping*?

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

ANEXO C – Questionário de Psicopatia

Responda as questões de acordo com a escala abaixo:

O sucesso é baseado na sobrevivência do mais apto não estou preocupado com os perdedores.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

Eu me vejo sempre enfrentando os mesmos tipos de problemas.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

Para mim o que é certo é qualquer coisa que eu puder levar vantagem sem ser punido.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

Estou frequentemente entediado.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

No mundo de hoje, para ser bem sucedido, sinto-me justificado fazendo qualquer coisa em que eu leve vantagem sem ser punido.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(6) Eu acho que sou capaz de perseguir um objetivo por um longo período de tempo.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(7) Meu principal objetivo na vida é ter o máximo de coisas que eu puder.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(8) Não planejo nada com muita antecedência.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(9) Ganhar muito dinheiro é o meu maior objetivo.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(10) Eu rapidamente perco o interesse em tarefas que começo.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(11) Eu deixo os outros se preocuparem com valores mais elevados, eu me procupo apenas com o básico.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(12) A maioria dos meus problemas decorrem do fato de que outras pessoas simplesmente não me entendem.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(13) Pessoas que são estúpidas o suficiente para serem facilmente ludibriadas, geralmente merecem isso.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(14) Antes de fazer qualquer coisa, considero cuidadosamente as possíveis consequências.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(15) Cuidar de mim mesma é a minha prioridade.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(16) Costumo participar de bate boca com outras pessoas.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(17) Eu digo às outras pessoas o que elas querem ouvir, assim elas farão o que eu quero que elas façam.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(18) Quando eu fico frustrado, frequentemente eu desabafo de modo explosivo.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(19) Eu ficaria chateado se o meu sucesso viesse à custa de outra pessoa.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(20) As pessoas dão muita importância ao amor.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(21) Frequentemente admiro uma trapaça inteligente.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(22) Eu faço questão de tentar não ferir os outros enquanto busco os meus objetivos.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(23) Eu sinto prazer em manipular o sentimento das outras pessoas.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(24) Eu me sinto mal se minhas palavras ou ações causarem dor emocional a alguém.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(25) Mesmo que eu estivesse tentando vender alguma coisa com muito esforço, não usaria a mentira para conseguir isso.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(26) Enganar alguém não é justificável, porque isso é injusto.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

ANEXO D – Questionário de Maquiavelismo

(1) Nunca conto a ninguém a verdadeira razão de ter feito algo a menos que isso seja útil.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(2) A melhor maneira de lidar com as pessoas é falando o que elas querem ouvir.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(3) Deve-se agir apenas quando se tiver certeza de que isso é moralmente correto.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(4) As pessoas em sua maioria são boas e gentis.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(5) É seguro afirmar que todas as pessoas tem um aspecto vicioso e ele irá aparecer quando a chance surgir.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(6) Honestidade é a melhor política em todos os casos.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(7) Não há desculpa para mentir a alguém.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(8) Em geral as pessoas não trabalharão duro, a menos que elas sejam forçadas a isso.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(9) No final das contas é melhor ser humilde e honesto do que importante e desonesto.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(10) Quando você pede a alguém para fazer algo para você, é melhor dar as reais razões do porquê do que dar razões mais convincentes.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(11) A maioria das pessoas que obtiveram sucesso, tiveram uma vida limpa e moral.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(12) Qualquer pessoa que confia plenamente em outra está atrás de problema.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(13) A maior diferença entre a maioria dos criminosos e as outras pessoas é que os criminosos são suficientemente estúpidos para serem pegos.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(14) A maioria das pessoas é corajosa.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(15) É sábio bajular pessoas importantes.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(16) É possível ser bom em todos os aspectos.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(17) P.T. Barnum estava errado quando disse que nasce um otário a cada minuto.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(18) É difícil seguir em frente sem adotar o caminho mais fácil uma vez ou outra.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(19) Pessoas que sofrem de pessoas incuráveis deveriam ter a chance de escolher morrer sem dor.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(20) A maioria das pessoas esquece mais fácil a morte de seus pais do que a perda de seu patrimônio.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

ANEXO E – Questionário de Nihilismo/*No-meaning*

Não há importância em eu estar vivo ou morto.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(2) O fato de que eu vou morrer e ser esquecido faz minha vida parecer insignificante.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(3) A possibilidade de que a morte pode extinguir minha percepção de ter um dia existido, faz minha existência parecer sem sentido.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(4) Meu lugar no universo é semelhante àquele insignificante cisco de poeira.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

A vida não tem significado ou finalidade.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

Qualquer significado percebido para a vida é ilusório.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(7) Todos os esforços são fúteis e absurdos.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(8) A possibilidade de não ser lembrado por ninguém daqui a 200 anos faz da minha vida atual parecer desimportante.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(9) Todo o sofrimento é sem sentido.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(10) A vida é uma piada cruel.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(11) Ações heroicas surgem da ilusão de que elas possuem significado.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(12) A vida é cheia de uma perda absurda seguida de outra.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(13) Cuidar da própria saúde não faz sentido, já que isto não evitará o encontro com a morte.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(14) Perpetua a vida tendo seus próprios filhos, é meramente perpetuar absurdidade e perda da vida.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(15) Quando se pára para pensar a vida não vale esforço de levantar de manhã.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(16) Sempre que experimento perda (de um parente morto, de um amor distante, de uma oportunidade desperdiçada), eu sinto que a vida perde um pouco do seu significado para mim.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(17) Eu simplesmente não me preocupo mais comigo mesmo.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

(18) Não faz sentido se sentir esperançoso a respeito do futuro, porque no fim das contas a morte, de qualquer maneira, tira da vida todo o significado.

Concordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) Discordo plenamente

ANEXO F – Questionário de Paciência

Escolha a opção preferida para cada item:

Receber R\$ 3.400 nesse mês ou receber R\$3.800 no próximo mês

Receber R\$ 100 agora ou receber R\$140 no próximo ano

Receber R\$ 100 agora ou receber R\$1100 daqui a 10 anos

Receber R\$ 9 agora ou receber R\$100 daqui a 10 anos

Receber R\$ 40 imediatamente ou receber R\$1000 daqui a 10 anos

Receber R\$ 100 agora ou receber R\$20 por ano durante os próximos 7 anos

Receber R\$ 400 agora ou receber R\$ 100 por ano durante os próximos 10 anos

Receber R\$ 1000 agora ou receber R\$ 100 por ano durante os próximos 25 anos

Receber 30 minutos de massagem daqui a duas semanas ou receber 45 minutos de massagem em junho do ano que vem

Perder R\$1000 esse ano ou perder R\$2000 no ano que vem

Tirar o dente hoje ou tirar o dente daqui a duas semanas

Responda as questões abaixo:

Você comprou um livro que chegará em duas semanas. Quanto você estaria disposto a pagar para que o livro chegasse no dia seguinte? _____

Você receberá R\$170 daqui a dois meses. Para recebê-lo em 4 dias, que valor você estaria disposto a aceitar? _____

Responda as questões de acordo com a escala abaixo:

Quão impulsivo você é? Pouquíssimo (1) (2) (3) (4) (5) Muitíssimo

Você tende a adiar as coisas: Pouquíssimo (1) (2) (3) (4) (5) Muitíssimo

Você pensa sobre o seu futuro? Pouquíssimo (1) (2) (3) (4) (5) Muitíssimo

Você se preocupa com a inflação: Pouquíssimo (1) (2) (3) (4) (5) Muitíssimo